

Mensagem Pascal

O MISTÉRIO PASCAL: MÁXIMA REVELAÇÃO DA MISERICÓRDIA

Depois da caminhada quaresmal, chegamos à Semana Santa e à Páscoa, celebração da Paixão-Morte e Ressurreição de Jesus. Efetivamente, é no Mistério Pascal de Cristo que se dá a máxima expressão da misericórdia divina.

Como muito bem explica S. João Paulo II, «Cristo Pascal é a encarnação definitiva da misericórdia (...). O Mistério Pascal é Cristo na cúpula da revelação do imperscrutável Mistério de Deus. É precisamente então que se verificam plenamente as palavras pronunciadas no Cenáculo: “*Quem Me vê, vê o Pai*”» (Jo 14, 9).

«De fato, Cristo, a quem o Pai “não poupou” (Rm 8, 32) em favor do homem e que na Sua Paixão, assim como no suplício da Cruz, não encontrou misericórdia humana, na Ressurreição revelou a plenitude daquele amor que o Pai nutre para com Ele e n’Ele para com todos os homens (...). O amor, contendo a justiça, dá origem à misericórdia, a qual, por sua vez, revela a perfeição da justiça» (Encíclica *Dives in Misericordia*, 1980, nº 8).

Assim, quando falamos de misericórdia não estamos a relativizar a justiça. «A Bíblia supera o clamor pela justiça com o apelo à misericórdia. Ela entende a misericórdia como a própria justiça de Deus. Enquanto superação da justiça e não como relativização da mesma, a misericórdia constitui o núcleo da mensagem bíblica. O Antigo Testamento apresenta Deus como um Deus clemente e misericordioso (cf Ex 34, 6; Sl 86, 15; etc.) e o Novo Testamento chama a Deus “o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação» (“ Cor 1, 3; cf Ef 2, 4)» (Card. Walter Kasper, *A Misericórdia, Condição Fundamental do Evangelho e Chave da Vida Cristã*, Lucerna, 2014, p. 30).

Jesus revela o Deus-Amor, que é todo misericórdia e só misericórdia: em toda a Sua vida, em que passou fazendo o bem (cf Actos) e, sobretudo, com a entrega total na Cruz, que culmina na Ressurreição, que é a vitória da vida.

«O Seu caminho é também o nosso caminho» (*Regra de Vida SCJ*). Por mais paradoxal que possa parecer, é pela Cruz que se atinge a vida em plenitude. Não a cruz pela cruz, mas a Cruz, assumida e vivida com Cristo e como Cristo, como caminho que leva ao triunfo final. Com Ele e n’Ele também nós venceremos a morte e tudo o que oprime o ser humano.

Por isso mesmo, o Mistério Pascal de Cristo traz a esperança certa de um mundo melhor e diferente, que nos compromete a dar o nosso contributo pelo progresso da civilização humana.

Jesus, com o Mistério Pascal, veio tornar possível o Reino de Deus: Reino de Justiça, Amor e Paz. «Como já afirmava O Papa Paulo VI e foi repetido tanto por João Paulo II, como por Bento XVI, é necessário construir, para além de uma cultura da justiça, uma «civilização do amor». É, desta forma, que a Igreja e os grupos eclesiais podem, de alguma forma, contribuir para a humanização da sociedade e do sistema social (...).

«A vida humana e uma sociedade verdadeiramente humanitária não são possíveis sem amizade, comunidade, solidariedade e, justamente, misericórdia... O amor e a misericórdia têm o seu lugar, antes de mais, nas relações humanas de proximidade. Mas também são uma condição fundamental e indispensável para a convivência no seio de um povo, assim como entre os povos» (Card. Walter Kasper, *Ibid.*, p. 237-238).

Nesse sentido, são claras as palavras do Papa emérito, Bento XVI: «O amor – *caritas* – será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa. Não há qualquer ordenamento estatal justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor. Quem quer desfazer-se do amor prepara-se para se desfazer do homem enquanto homem. Sempre haverá sofrimento, que necessita de consolação e ajuda. Haverá sempre solidão. Existirão sempre também situações de necessidade material, para as quais é indispensável uma ajuda, na linha de um amor concreto ao próximo» (Bento XVI, *Deus Caritas Est*, 2005, 28b).

«O amor, contendo a justiça, dá origem à misericórdia, a qual, por sua vez, revela a perfeição da justiça» (DM 8). Eis o que realiza e continua a realizar o Mistério Pascal de Cristo. A Ressurreição de Jesus é um novo tipo de presença no meio de nós: uma presença “espiritual”, que se realiza, precisamente, pelo Espírito Santo, que Jesus prometeu enviar e envia, para estar sempre connosco até ao fim dos tempos, para que a Igreja possa cumprir o mandato missionário de anunciar e testemunhar o Evangelho em todo o mundo, qual fermento que leveda a massa.

Não será a lógica do marxismo ou do capitalismo liberal que vai levar a uma sociedade mais humana, justa e fraterna. O mundo será diferente só na medida em que enveredar pelo caminho do amor, que tem a sua máxima expressão na misericórdia, isto é, na capacidade de ter “compaixão”: ser capaz de “padecer-com”, de se colocar no lugar do outro e de assumir a sua situação. Com Cristo e como Cristo. N’Ele já vencemos todo o mal e a morte.

Por isso, é Páscoa: triunfo da misericórdia. Votos de Boa Páscoa a todos, nomeadamente, para quem mais sente o peso da cruz da vida. Sinto-me em comunhão com todos/as. A operação correu bem e vou recuperando lentamente. Dando graças a Deus, quero também exprimir o meu reconhecimento a todos aqueles/as, que me acompanharam com a sua oração e amizade, com as suas mensagens e votos. Na impossibilidade de me dirigir a cada um/a em particular, aproveito esta oportunidade para agradecer a todos/as. Bem haja!

Força, coragem e esperança! O Senhor Jesus ressuscitou por nós e para nós. Aleluia!

+ António, Bispo de Angra

Alfragide, 25 de Março de 2015,

Solenidade da Anunciação do Senhor.

